



HEMOMINAS

Nº 33 - JANEIRO, FEVEREIRO E MARÇO/2013

Perfil 252



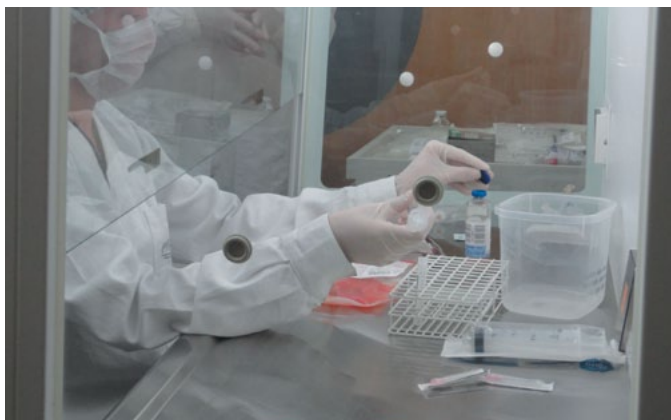
TORCIDA DOADORA

Campanha envolve os torcedores na causa da doação de sangue e promove a solidariedade durante o Campeonato Mineiro

Pág. 3

“ Fique por dentro

Adair Gomez



Cetebio inicia procedimento de criopreservação de células-tronco para o Banco de Medula Óssea

4

Hemominas recebe reconhecimento da sociedade com Comenda da Paz Chico Xavier

Omar Freire

8



[E d i t o r i a l]

**Importantes conquistas**

Nesta primeira edição do Jornal Hemominas de 2013, destacamos a movimentação nas nossas unidades com a campanha “Torcida Doadora” que acontece no decorrer de todo o Campeonato Mineiro de Futebol deste ano, envolvendo times, parceiros e torcedores na causa da doação de sangue.

Outro destaque é o início das atividades do Banco de Medula Óssea, o primeiro dos seis bancos do Cetebio. Com isso, a Fundação Hemominas reforça seu compromisso com os usuários do SUS no Estado de Minas Gerais. Esse comprometimento também está presente no projeto de regionalização da produção de hemocomponentes, uma inovação que está sendo implantada em toda a rede e que visa racionalizar o processo e atender a demanda crescente por hemocomponentes, com um serviço de qualidade.

Foi com orgulho que a Fundação Hemominas recebeu a Comenda da Paz Chico Xavier. A medalha, instituída para homenagear pessoas físicas e jurídicas que tenham se destacado na promoção da Paz e do bem-estar social, foi entregue pelo governador Antonio Anastasia, em Uberaba. A homenagem representa um reconhecimento importante ao trabalho da Fundação e espelha o resultado do esforço dos nossos funcionários, que comemoraram o seu dia – 11 de março – em solenidade que homenageou 67 servidores, em Belo Horizonte.

Boa leitura!

**Fundação Hemominas**

Júnia Guimarães Mourão Cioffi
Presidente

Marcus Flávio de Las Casas Ignácio da Silva
Vice-Presidente

Fernanda Vaz Moriya Avelar
Responsável pela chefia de Gabinete

Fernando Valadares Basques
Diretor Técnico-Científico

Kelly Nogueira Guerra
Diretora de Atuação Estratégica

Marcelus Fernandes Lima
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças

Magda Valéria Bonfim
Procuradora

Jania Marisa Malheiros
Auditora Seccional

Regina Vasconcelos
Assessora de Comunicação Social



[F a l e c o n o s c o]



Rua Grão Pará, 882 – Sala 606

Bairro Funcionários

CEP 30150-340

Belo Horizonte–MG

Telefone: (31) 3280-7440

Fax: (31) 3281-3842

comunicacao@hemominas.mg.gov.br

www.hemominas.mg.gov.br

Jornal Hemominas – nº 33 – Janeiro, Fevereiro e Março/2013

Editora: Rita Fontanez / MTB 22843

Redação: Rita Fontanez, Heloísa Machado, Isabela Muradas e Juliana Soares (estagiária)

Diagramação: Isabela Muradas

Conselho Editorial: Fernando Valadares Basques, Marina Lobato Martins, Mitiko Muraio, Regina Vasconcelos e Rita Fontanez

Execução Gráfica: Impresso Editora Ltda.

Tiragem: 1400 exemplares

Periodicidade: trimestral

Este jornal é impresso em papel reciclado.

Pesquisa de Satisfação externa mostra bons resultados

Pesquisa de Satisfação realizada com o público externo da Fundação Hemominas em 2012 mostrou resultados satisfatórios, em torno de 96,4% para doadores de sangue e 94,4% para pacientes da rede Hemominas. De acordo com Ana Maria Rabello e Adriana Nunes, do Programa de Humanização da Fundação Hemominas e responsáveis pelo trabalho, a pesquisa, além de fazer parte do controle social, é um instrumento valioso na gestão da Fundação.

“Para a instituição há um grande

benefício, uma vez que, através dos resultados da pesquisa de satisfação dos seus clientes, ela saberá onde e como melhorar, quais são as suas fragilidades e oportunidades de melhoria. Esses resultados podem ajudar até mesmo no realinhamento estratégico da empresa, pois podem direcionar e otimizar o uso dos recursos”, destacaram.

Ainda segundo Ana Maria Rabello e Adriana Nunes, a metodologia usada na pesquisa foi de um questionário específico para estes

públicos-alvo. Realizadas continuamente, as pesquisas tiveram o formulário modificado para melhor apurar os dados colhidos. “É um formulário único para os cidadãos usuários dos serviços da Hemominas, que são os doadores e candidatos a doação, os pacientes ambulatoriais e as agências e assistências hemoterápicas contratantes. Para esse último cliente, será utilizado outro tipo de questionário, destinado aos diretores dos serviços de saúde contratantes”, informaram Ana Maria e Adriana.

Mineiros apoiam campanha “Torcida Doadora”

Fotos: Adair Gomez

A Fundação Hemominas lançou, no dia 2 de fevereiro, a campanha “Torcida Doadora”, no Hemocentro de Belo Horizonte, com as presenças das mascotes dos times do Atlético Mineiro, Cruzeiro e Villa Nova. O tema “Quem doa sangue regularmente salva até 12 vidas por ano. Salve um time inteiro. Doe Sangue” tem o objetivo de chamar a atenção dos torcedores para a importância da doação de sangue e estimular a paz entre as torcidas.

A campanha conta com o auxílio de parceiros como a Globo Minas, Federação Mineira de Futebol (FMF), Associação Mineira de Cronistas Esportivos (AMCE) e Associação Mineira de Rádio e Televisão (AMIRT), e tem apoio dos times que disputam a competição estadual, fazendo com que os amantes do futebol se mobilizem com a causa. As ações da campanha acontecem durante todo o período do Campeonato Mineiro de 2013.

A gerente de Captação e Cadastro da Hemominas, Heloísa Gontijo, conta que a população precisa sempre ser lembrada sobre a doação de sangue e a campanha colabora para colocar o tema em pauta. “Para nós, o sucesso da campanha é o fato de ter a oportunidade de dar visibilidade para o ato da doação, além de levar para os estádios e torcedores atitudes do bem como a solidariedade, no contexto de uma competição saudável e de paz entre as torcidas”, afirma.

Rafael Passos é apaixonado pelo Atlético e realizou sua segunda doação



Juízes que atuarão nos jogos mostraram apoio na solenidade de lançamento do campeonato

no Hemocentro de Belo Horizonte. O estudante de engenharia possui sangue O positivo e comenta sobre a importância das pessoas aderirem à campanha. “Todos devem doar. Um dia pode ser você que precise, então é bom e importante estar sempre ajudando”, destaca.

Existente também o “outro lado da moeda”, ou seja, aqueles torcedores que precisam de hemocomponentes. Este é o caso de Luis Eduardo, que tem 10 anos e é paciente hemofílico da Hemominas. Torcedor assíduo do Cruzeiro, o garoto reforça o pedido da doação de sangue e explica o quanto é importante pra ele que as pessoas sejam solidárias. “Precisamos de que as pessoas doem, existem muitas crianças em tratamento que

necessitam de ajuda. Então gostaria que todos abraçassem essa campanha e viessem doar”, completa Luis.

Segundo Luana Borges, responsável pelas redes sociais da Fundação Hemominas, as mídias sociais são de extrema importância para o sucesso da campanha, já que dessa forma os doadores podem interagir. “São as mídias sociais que dão movimento para a campanha e a tornam conhecida e simpática para as pessoas. Além disso, geram conteúdo e causam engajamento social”, explica.

Até a metade do mês de março, foi contabilizada uma média de 15 mil usuários que interagiram nas redes sociais relacionadas à campanha. Luana ainda afirma que o retorno do relacionamento dos internautas com essas mídias está sendo um sucesso. “Os usuários querem participar, comentar e têm divulgado bastante a página voluntariamente. Além disso, estamos angariando, efetivamente, pessoas para a causa da doação de sangue”, completa.

Até o dia 22 de março, os times da capital contabilizaram um total de 93,5% de torcedores doadores. Já os do interior somaram 6,7%. O registro acumulado de comparecimento e torcedores para a doação de sangue está disponível nos sites www.torcidadoadora.com.br e www.hemominas.mg.gov.br. O banner é atualizado toda sexta-feira e os dados são disponibilizados pela Gerência de Captação e Cadastro da Hemominas.



As mascotes dos times mineiros e da Hemominas se uniram pela causa da doação de sangue

Banco de Medula Óssea recebe primeira doação

BMO é o primeiro banco do Cetebio a atender doadores e pacientes

Isabela Muradas



Técnicos do Cetebio já realizam o procedimento de criopreservação do Banco de Medula Óssea

O Banco de Medula Óssea (BMO) é o primeiro dos seis Bancos que compõem o Cetebio – Centro de Tecidos Biológicos da Fundação Hemominas a ser autorizado pela Visa (Vigilância Sanitária Estadual) a receber pacientes que necessitam de transplante autólogo de medula óssea. A doação autóloga é aquela feita pelo paciente para seu próprio uso.

Neste início, o BMO está funcionando no Centro de Especialidades Médicas (CEM) do Instituto de Pre-

vidência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (Ipsemg). Após a conclusão das obras do Cetebio no Município de Lagoa Santa, Região Metropolitana de Belo Horizonte, prevista para o primeiro trimestre de 2014, todos os Bancos do complexo Cetebio passarão a funcionar no local. O espaço contempla laboratório, armazenamento e área administrativa. A equipe é formada por dois biólogos, um bioquímico, uma enfermeira e por uma médica hematologista, responsável técnica pelo Banco.

O Banco de Medula Óssea tem o objetivo de constituir acervo e disponibilizar unidades de células progenitoras hematopoiéticas para o tratamento de pacientes portadores de doenças hematológicas, onco-hematológicas, imunodeficiências, doenças genéticas hereditárias, tumores sólidos e doenças autoimunes para pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS).

A coleta da medula será realizada em hospitais ou hemocentros parceiros.

Procedimento

Com um custo de mais de R\$ 4 mil para cada procedimento, a criopreservação (processo no qual células ou tecidos biológicos são preservados através do congelamento a temperatu-

ras muito baixas) das células-tronco se inicia com o preparo do paciente. É preciso que ele tome medicamentos para induzir as células produzidas na medula óssea a migrarem para o sangue periférico. A partir daí, o sangue é coletado em bolsas e separadas amostras para a realização de exames. Ao mesmo tempo, o sangue passa pelo procedimento de aférese, no qual as células-tronco são isoladas dos outros hemocomponentes. Então são adicionadas substâncias químicas nas células-tronco para que se tornem aptas a serem congeladas por até dois anos numa temperatura de 80° negativos. Para conseguir o número ideal de células-tronco para posterior transplante, poderão ser feitas até três procedimentos de coleta como esse.

Segundo a coordenadora do Cetebio, Márcia Salomão Libânio, este primeiro procedimento foi realizado para um paciente de Uberaba. Ainda segundo a médica, a implantação do Banco vai auxiliar os pacientes que necessitam do transplante. “Iremos contribuir para um aumento nos transplantes de medula óssea no Estado, com diminuição de tempo de espera para a realização do procedimento”. De acordo com a coordenadora, hoje o tempo de espera é de cerca de um ano.

Hemominas registra marcas no INPI

Os pedidos de registro das marcas mistas “FUNDAÇÃO HEMOMINAS” e “INOVHEMOS” foram aceitos pelo INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) em janeiro de 2013. As marcas da Fundação são caracterizadas como mistas devido à combinação de imagens e de palavras. A Fundação esperou dois anos para que as marcas fossem registradas pelo Instituto.

O registro da marca no INPI garante o direito de exclusividade de seu uso em todo o território nacional por dez anos, prorrogável por períodos iguais e sucessivos. Além disso, o titular da marca tem o direito de ceder ou mesmo licenciar seu uso e zelar pela sua integridade material ou reputação. Desta forma, a Fundação Hemo-

minas pode impedir o uso indevido da marca institucional registrada por terceiros não autorizados.

Segundo Maria Clara Fernandes da Silva Malta, responsável pelo NIT - Núcleo de Inovações Tecnológicas, o deferimento do pedido de registro da marca institucional da Fundação Hemominas é uma conquista importante no campo da propriedade intelectual porque foi uma das primeiras ações do NIT, o INOVHEMOS, junto ao INPI. “Esta ação permitiu que a Fundação Hemominas se apropriasse de sua marca institucional que, a meu ver, é um recurso precioso, já que está intimamente relacionada a bens intangíveis ainda mais valiosos como a identidade da instituição e sua reputação”, afirmou.

O INOVHEMOS é apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) por meio de editais específicos para a manutenção de Núcleos de Inovação Tecnológica e faz parte da Rede Mineira de Propriedade Intelectual – RMPI, uma rede também apoiada pela Fapemig.



Hemominas faz 28 anos e quer regionalizar a produção

Adair Gomez



O fracionamento terá melhor organização de recursos humanos e financeiros

A Fundação Hemominas completou, em janeiro deste ano, 28 anos de existência. Formada por 24 unidades que funcionam em rede, a instituição é responsável por 90% das transfusões sanguíneas que se realizam em Minas Gerais e pelo atendimento de mais de sete mil pacientes - portadores de doenças hereditárias do sangue - em 16 ambulatórios no Estado.

A instituição investe continuamente na melhoria dos processos que possam fortalecer a segurança transfusional e a qualidade dos hemocomponentes oferecidos aos pacientes. Desde a sensibilização para o ato voluntário da doação de sangue, por meio de campanhas de mobilização planejadas e e-

xecutadas em parceria com voluntários, empresas diversas e órgãos de comunicação, até a otimização de aplicação de recursos públicos nas rotinas laboratoriais, a Hemominas busca, a cada dia, a tecnologia mais adequada.

A regionalização da produção de hemocomponentes (separação do sangue em plaquetas, crioprecipitados e concentrado de hemácias) é uma inovação que busca modificar a sistemática de produção, que passa a ser executada de forma mais centralizada. Assim, haverá um único centro responsável por toda a produção coletada em cada região do Estado, reunindo todos os processos que fazem parte da produção de hemocomponentes e resultando em uma melhor organização de recursos humanos e financeiros.

“O objetivo é racionalizar os processos para suprir a crescente demanda, aumento das exigências técnicas e dos custos”, explicou Fernando Basques, diretor Técnico-Científico da Fundação. Ainda segundo Basques, o processo não significa perda, e sim ganhos para as unidades. “A meta é atender 100% do SUS em Minas Gerais, oferecendo sangue de qualidade. Daí, a melhoria dos processos”, concluiu.

De acordo com Fernando Basques, desta forma existirão unidades responsáveis apenas pela coleta de sangue e unidades que, além de coletar, vão processar os hemocomponentes. Com isso algumas unidades terão foco maior no processamento e outras na coleta.

Inicialmente, seis grandes centros regionais estarão envolvidos na produção de hemocomponentes. São eles: Belo Horizonte; Juiz de Fora; Governador Valdares; Montes Claros; Pouso Alegre e Triângulo Mineiro. “Estes centros devem trabalhar exclusivamente com produção semi-automatizada de hemocomponentes, o que seria inviável nas pequenas unidades. Isto proporciona aumento da qualidade dos hemocomponentes produzidos sem que haja aumento de custo proporcional. Outras vantagens, como gestão da qualidade e gestão de equipamentos, se tornam mais eficientes”, explicou Basques.

O primeiro passo para a regionalização já foi dado pela Hemominas, com as alterações no sistema de informática da gestão do ciclo do sangue. Como o sistema inclui controle de transporte entre as unidades, gestão de estoque unificado entre as unidades associadas e central de produção, isto significa um aumento da capacidade de controlar de forma centralizada a produção, a liberação e o transporte de hemocomponentes.

O Projeto Piloto da Regionalização de Produção de Hemocomponentes se iniciou em dezembro de 2012, no Hemocentro de Belo Horizonte. Após a validação do sistema de informática, três unidades estarão associadas à central de produção da capital. A regionalização deverá estar concluída em toda a rede Hemominas em 2015.

3º Encontro Estadual de Saúde reúne gestores do SUS

Foi realizado nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro, em Belo Horizonte, o 3º Encontro Estadual de Saúde, promovido pela Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais e pelo Conselho de Secretarias Municipais de Saúde de Minas Gerais (COSEMS/MG). O evento acontece a cada quatro anos, com o objetivo de acolher e informar os novos gestores e técnicos de saúde dos 853 municípios mineiros sobre as políticas públicas e intersetoriais desenvolvidas pelo Governo de Minas para o Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado.

A Fundação Hemominas participou com um estande durante todo o evento, com informações sobre a instituição e a presença de técnicos que ficaram disponíveis aos participantes do evento. Segundo a presidente da

Hemominas, Júnia Cioffi, o encontro é uma oportunidade para a Fundação se apresentar aos novos gestores. “É uma forma de ter um contato maior com os gestores do Estado, apresentando a instituição para que todos a conheçam melhor e assim, também criamos oportunidades de parcerias”, afirmou.

Segundo Maria José Trancoso, supervisora técnica da Gerência de Supervisão e Acompanhamento da diretoria Técnico-Científica da Hemominas, o estande foi bastante visitado pelos representantes dos municípios e, embora todos demonstrassem conhecimento sobre a Fundação, ainda tinham perguntas. “Os principais questionamentos foram sobre implantação de Postos Avançados de Coletas Externas (Paces), coletas externas, inaptidões

clínicas e elaboração de contratos com a Hemominas”, explicou.

Adair Gomez



Participantes do 3º Encontro Estadual de Saúde visitam estande da Hemominas



[A r t i g o T é c n i c o]

Estudo das complicações clínicas e fatores determinantes de óbito materno e 'near miss' em gestantes com doença falciforme

Autora: Patrícia Cardoso – Hematologista da Fundação Hemominas e do Hospital das Clínicas/UFMG
Orientação: Dra. Profa. Regina Amélia Lopes Pessoa de Aguiar e Co-orientação Dr. Prof. Marcos Borato Viana.
Tese de Mestrado - Serviço de Pós-graduação UFMG - Saúde da Mulher - 2012

Introdução - A doença falciforme durante a gravidez está associada com aumento de complicações relacionadas à própria doença e com morbimortalidade materna e perinatal mais elevada. O objetivo do estudo foi analisar as complicações clínicas de gestantes com doença falciforme, com enfoque principal naquelas potencialmente graves e ameaçadoras de óbito ("near miss") ou que levaram a óbito materno. Buscou-se identificar fatores preditivos de "near miss" ou óbito materno com o intuito de prover informações para diminuir as complicações e melhorar o prognóstico materno e perinatal.

Métodos - As 104 pacientes encontravam-se cadastradas no Hemocentro de Belo Horizonte e foram atendidas em diversos serviços de pré-natal de alto risco. O estudo teve o desenho de coorte prospectiva. Quanto aos genótipos da doença falciforme, as gestantes foram divididas em dois grupos: Grupo I (n=54), constituído por anemia falciforme (Hb SS, n=51) ou Sβ0-talassemia (n=3) e Grupo II (n=50), hemoglobinopatia SC (n=49) ou Sβ+-talassemia (n=1). A idade mediana dos dois grupos foi de 25 e 26 anos, respectivamente. Os fatores

preditivos para "near miss" ou óbito materno com probabilidade de erro alfa $P \leq 0,25$ na análise univariada foram incluídos em modelo multivariado de regressão logística, sendo considerados significativos aqueles com $P \leq 0,05$.

Resultados - As gestantes do Grupo I apresentaram, em relação às do Grupo II, número mais elevado de episódios de crises vaso-oclusivas durante a gestação, maior número de transfusões no pré-parto e puerpério e maior porcentagem de partos pré-termos. A frequência de infecções e crises algicas durante o puerpério foram semelhantes nos dois grupos. As infecções urinárias foram igualmente frequentes nos dois grupos. A taxa de mortalidade foi de 4,8%, sendo três óbitos no grupo da anemia falciforme e dois no grupo da hemoglobinopatia SC. Um terço das gestantes em cada um dos grupos apresentou complicações graves classificadas como indicativas de "near miss". A mais frequente foi a pneumonia/síndrome torácica aguda. A co-herança de alfa talassemia e os haplótipos dos genes da beta globina (CAR/CAR, Benin/Benin ou CAR/Benin) não se associaram significativamente com "near miss" ou

óbito materno. Os fatores preditivos de "near miss" ou óbito materno, com significância estatística na análise multivariada das pacientes dos grupos I e II, foram paridade maior que um e macrocitose basal (volume médio das hemácias elevado). No Grupo I, a hipoxemia basal (saturação basal abaixo de 94%) também foi preditiva de "near miss" ou óbito materno.

Conclusões - As gestantes com doença falciforme apresentaram diversas complicações durante a gravidez e no puerpério. Um terço das gestantes sofreu "near miss" e quase 5% foram ao óbito. Gestantes SS e SC apresentaram o mesmo risco de complicações graves e de morte materna, principalmente no terceiro trimestre e puerpério. Complicações pulmonares foram as mais frequentes e devem merecer cuidado especial, inclusive com realização de exsanguineotransfusão parcial. Treinamento especializado no pré-natal de alto risco para o seguimento das complicações da doença falciforme e identificação precoce dos fatores de risco para "near miss" ou óbito materno são fundamentais para melhorar a atenção à gestante com doença falciforme.

[S u g e s t ã o
de
L e i t u r a]**Massive Transfusion in Trauma Shock***

Jonathan Elmer¹, Susan R. Wilcox², Ali S. Raja³

*O artigo completo está disponível para consulta na Biblioteca da Fundação Hemominas

A hematologista da Fundação Hemominas Mitiko Murao apresenta e recomenda o artigo acima, que foi publicado na US National Library of Medicine National Institutes of Health

A partir de um caso clínico, o artigo aborda de forma clara a fisiopatologia e as complicações de

transfusões maciças em pacientes pós trauma, descrevendo a terapêutica transfusional racional e medidas clínicas a serem utilizadas por meio de protocolo.

Discute também sobre a utilização de protocolos mais racionais com uma relação fixa na solicitação de sangue e componentes, permitindo uma melhor monitorização pela

equipe médica nos momentos críticos de ressuscitação do paciente. Assim, recomendamos a leitura do artigo que reforça a importância da adoção de um protocolo de transfusão maciça que permite maior integração entre as equipes, dentro de uma logística possível com a utilização dos recursos terapêuticos de maneira judiciosa e racional.

1. Department of Emergency Medicine, Brigham and Women's Hospital, Boston, Massachusetts; Department of Emergency Medicine, Massachusetts General Hospital, Boston, Massachusetts.

2. Department of Emergency Medicine, Massachusetts General Hospital, Boston, Massachusetts; Department of Anesthesia, Critical Care and Pain Medicine, Massachusetts General Hospital, Boston, Massachusetts

3. Department of Emergency Medicine, Brigham and Women's Hospital, Boston, Massachusetts



[E n t r e v i s t a]

Kelly Nogueira Guerra, administradora de empresas, com especialização em Gestão Estratégica de Custos e mestrado em Administração Pública. Assumiu a diretoria de Atuação Estratégica da Hemominas em 2004.

Adair Gomez

**Jornal Hemominas - Dentro do Planejamento Estratégico da Fundação Hemominas, quais são os destaques para este ano?**

Kelly Nogueira - Nosso planejamento estratégico foi elaborado para o período de 2010 a 2015 e, anualmente, é realizada revisão para alinhamento das estratégias. Portanto várias ações já foram consolidadas nesse período, destacando a construção da 1ª etapa do Cetebio e a nova sede do Hemonúcleo de Ituiutaba.

Para 2013 podemos destacar a aquisição dos sistemas de prontuário eletrônico para os ambulatórios e laboratórios; a conclusão dos projetos executivos e complementares para licitação das obras de construção da 2ª etapa do Cetebio, que devem ser iniciadas em 2014; a realização do concurso público, que também faz parte das ações estratégicas; a implantação do Posto de Coleta no Shopping Estação BH, previsto ainda para 2013. Além de outros projetos de infraestrutura para a Rede Hemominas.

Outra ação estratégica importante é a busca da Certificação de Qualidade. Este ano temos a previsão da realização de diagnóstico para a Certificação junto à AABB - Associação Americana de Bancos de Sangue - no Hemocentro de Belo Horizonte.

JH - Quais são os meios de financiamento que a Fundação Hemominas utiliza e o valor dos projetos?

KN - Temos conseguido muitos recursos federais, por meio de convênios com o Ministério da Saúde. O Escritório de Projetos tem a função de identificar as fontes de financiamento e apresentar os projetos para captação de recursos. Para obras e reformas, temos o valor de cerca de R\$ 21 milhões já garantidos em forma de convênios. Para capacitação de servidores, aproximadamente R\$ 2 milhões. Para aquisição de equipamentos e material permanente, outros R\$ 10 milhões e, desse montante,

“Nosso esforço está direcionado para que a Fundação Hemominas possa aumentar a sua cobertura hemoterápica”

estão incluídos os que são para a área técnica e equipamentos de informática. Temos tido uma eficiência muito grande em busca dos recursos, sendo que a Hemominas é uma das instituições do Brasil que mais captou recursos em 2012. Agora estamos focados em executar os projetos, dentro do período do planejamento estratégico atual.

Além dos convênios, temos recursos do Tesouro Estadual que também financiam nossos projetos como, por exemplo, a construção da 1ª etapa do Cetebio e da nova sede do Hemonúcleo de Ituiutaba foi realizada com recursos da Secretaria de Estado da Saúde.

JH - Como é estabelecida a prioridade em relação à aquisição de equipamentos?

KN - A área técnica levanta a demanda de equipamentos em todas as unidades e apresenta ao Escritório de Projetos, que busca recursos. Da mesma forma, com a área de informática. A decisão dos investimentos é feita de forma

colegiada por toda a direção. Definimos os recursos para que as áreas possam dar suporte ao trabalho de toda a Fundação.

JH - Quais os investimentos em infraestrutura física para este ano?

KN - Em relação à infraestrutura, são R\$ 21 milhões, já explicados anteriormente. Salientamos as reformas das unidades de Juiz de Fora e Uberaba; a conclusão da 1ª etapa da obra de reforma do Hemocentro de Governador Valadares, além de reformas e manutenção predial nas unidades de São João del-Rei, Montes Claros, Manhuaçu, Pouso Alegre, Betim e Diamantina.

No caso da construção de novas sedes, estão previstas: Ponte Nova, Pouso Alegre, Passos, São João del-Rei. Neste ano iremos contratar os projetos executivos e complementares. Para construção da nova sede do Hemocentro de Pouso Alegre já temos recursos. Para as demais iremos captar os recursos neste ano. A ideia é termos todos os projetos elaborados quando houver a liberação dos recursos.

Teremos uma nova sede para a Administração Central (ADC) em Belo Horizonte. A reforma vai acontecer com recursos do Governo do Estado. A previsão é que a mudança aconteça em 2014. Teremos mais espaço e melhor infraestrutura.

JH - Este ano então será um ano de consolidação dos projetos?

KN - Acredito que, no período 2014/2015, iremos concluir muitos projetos que estão em andamento. Serão anos muito importantes, já que temos conseguido recursos. Em relação ao prazo das obras, somos dependentes de outras instituições e de fatores externos, portanto, isso interfere nos nossos prazos. Todo o nosso esforço está direcionado para que a Fundação Hemominas possa aumentar a sua cobertura hemoterápica dando suporte às redes de alta complexidade e de urgência/emergência que estão em expansão no Estado, atendendo assim a demanda do SUS.

Grupo de estudos reúne pesquisadores e pacientes de HTLV

Adair Gomez



Sandra do Valle, presidente do Grupo Vitamóre, fala sobre a luta dos pacientes com HTLV

O Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em HTLV (GIPH) realizou no dia 21 de fevereiro, no auditório do Hemocentro de Belo Horizonte, o I Encontro de pessoas vivendo com HTLV/Belo Horizonte. O evento teve a parti-

cipação da presidente do Grupo Vitamóre, associação de portadores do vírus HTLV do Rio de Janeiro, Sandra do Valle; do representante da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, o médico infectologista Ricardo Andrade Carmo; de integrantes do Grupo e pacientes.

Na abertura, a coordenadora do GIPH e pesquisadora Anna Bárbara Proietti destacou a experiência do Grupo Vitamóre e ressaltou a importância da criação de uma organização local que garanta tratamento adequado e atenda às necessidades dos pacientes.

Em seu depoimento, Sandra do Valle relatou a luta desenvolvida para a criação e manutenção da associação de pacientes no Rio de Janeiro, que é atualmente a única entidade existente no país. Para ela, “o HTLV é um problema de saúde pública e os gestores desse setor têm que se conscientizar disso”. Ela informou que vai prosseguir nessa luta e ir aos estados brasileiros “pedir

socorro”.

“Precisamos ser vistos. Batalhar por novos núcleos porque somente criando uma rede nacional de portadores do HTLV teremos condições de articular junto aos gestores de saúde o atendimento às nossas necessidades”, disse. Sandra contou, ainda, que o Grupo Vitamóre, em junho próximo, irá representar os portadores de HTLV do Brasil, em Québec, no Canadá, na abertura do Congresso Internacional de HTLV.

O médico Ricardo Carmo, representando a Coordenação Municipal de DST-Aids/PBH, falou sobre a realidade atual do atendimento da rede SUS-BH e seus principais desafios. Ele informou que a área de saúde da prefeitura da capital ainda não tem uma política própria para o HTLV. Ele ainda disse que é o momento para incrementar a parceria SMS/PBH e Fundação Hemominas e criar um planejamento para implantar, de forma mais sistemática, ações dentro da rede SUS/PBH.”

Hemominas recebe Comenda da Paz Chico Xavier

A Fundação Hemominas foi uma das dez personalidades e instituições agraciadas em 2013 com a “Comenda da Paz Chico Xavier”. Criada pela Lei 13.394 de 1999 e regulamentada pelo Decreto 41.540 de fevereiro de 2001, a Comenda visa homenagear pessoas físicas e jurídicas que tenham se destacado na promoção da paz e do bem-estar social.

A Comenda foi entregue pelo governador Antonio Anastasia, em 8 de março, em Uberaba. Na solenidade, Anastasia ressaltou a importância da honraria para homenagear aqueles que

promovem o bem-estar da humanidade e para fortalecer ainda mais o legado imaterial deixado pelo médium Chico Xavier. “Chico foi, acima de tudo, um homem de boa vontade e incansável militante da paz. Nada mais justo que seu nome se associe a essa comenda, conferida a eminentes personalidades e a instituições que se destacam na busca da concórdia entre os homens, tais como o contingente militar brasileiro destacado no Haiti, e o Centro dos Direitos Humanos, bem como a Hemominas, que zela pela qualidade do nosso sangue”, disse o

governador, ao citar instituições homenageadas.

Para a presidente da Hemominas, Júnia Cioffi, a homenagem significa um reconhecimento da sociedade ao trabalho realizado pela Fundação. “É muito gratificante receber a Comenda da Paz Chico Xavier. Como instituição pública, a Hemominas tem como missão atender o cidadão com produtos e serviços de qualidade, atuando na área de hematologia e hemoterapia, células e tecidos com excelência e responsabilidade social”, afirmou.

Secretário de Saúde faz reunião de trabalho na Hemominas

O secretário de Estado de Saúde, Antônio Jorge de Souza Marques, fez uma visita à Fundação Hemominas no dia 11 de março. Segundo o secretário, este ano a Secretaria de Estado de Saúde busca o refinamento do planejamento do trabalho que vem sendo desenvolvido para melhorar a estrutura do sistema, por isso as visitas estão sendo realizadas. “No sistema de saúde, a Hemominas se destaca por sua excelência e expertise. Aproveito para saudar a instituição por ter

sido reconhecida com a Comenda da Paz”, comentou o secretário.

Para a presidente da Hemominas, Júnia Cioffi, receber o secretário em reuniões na própria Fundação aproxima os gestores de ambos os órgãos e facilita a discussão de pautas comuns, agilizando as decisões. “Buscamos o alinhamento cada vez mais estreito com a Secretaria de Estado de Saúde. Esses ajustes são fundamentais para a melhoria contínua dos serviços oferecidos à população”, salientou Júnia.

Adair Gomez

